ANO 17.º LISBOA—DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1937 N.º 5377

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

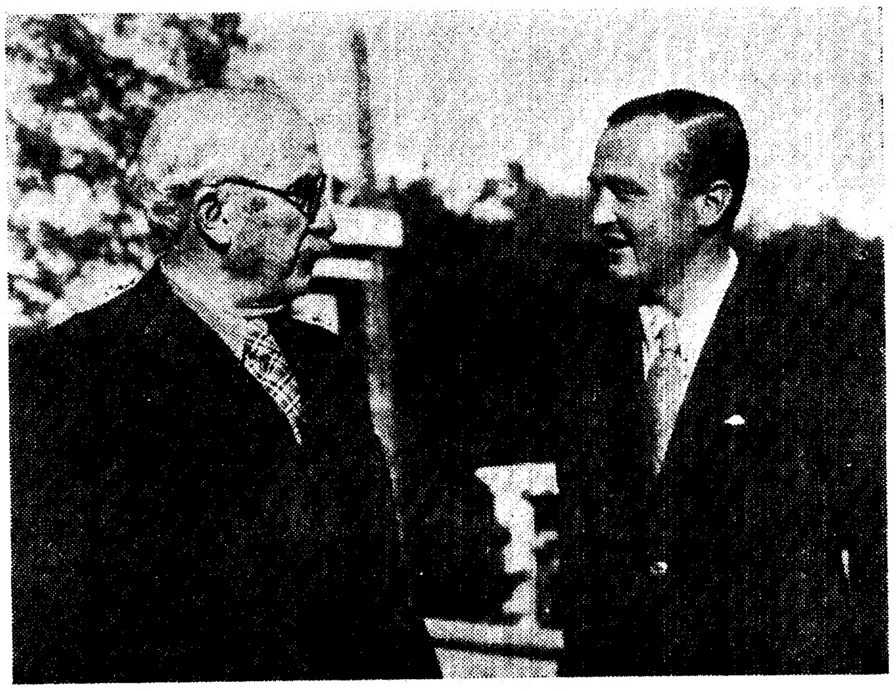
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DESMENTIDO A UM TELEGRAMA

D. Alexandre Lerroux afirmou-nos hoje

que não escreveu nenhuma carta a Samper

e que continua incondicionalmente ao lado do generalissimo Franco



D. Alejandro Lerroux conversando hoje com o nosso redactor no jardim da sua vivenda de Santo Antonio do Estoril

Sob o titulo «Um singular documento atribuido a Alejandro Lerroux», publicou hoje o nosso presado colega «Diario de Noticias» o seguinte telegrama:

«PARIS, 6.—«Le Journal» publica em telegrama de Perpinhão um estranho documento que diz ser uma especie de carta-testamento que Alejandro Lerroux, gravemente enfermo, acaba de enviar a Samper. Nesse documento o antigo politico espanhol exprime a opinião de que o actual conflito espanhol terminará por uma conflagração internacional. — (Especial)».

A noticia produziu sensação em Portugal, onde Lerroux é conhecidissimo e conta muitas amizades. Como todos se devem recordar, durante a sua agitada e invulgar vida de jornalista, de advogado e de politico, republicano dos mais antigos no tempo da monarquia, chefe do partido radical depois de fundada a Republica, ministro e chefe do governo, em horas melindrosas da vida espanhola, sempre Lerroux manteve estreitas ligações com entidades portuguesas e com espanholas residentes em Portugal. E, pouco tempo antes do movimento de julho de 1936, naquele periodo em que todos os observadores que não estivessem cegos viam avançar rapidamente a Espanha para uma tremenda guerra civil, foi a Portugal que o velho politico e causidico—velho na idade, que não no espirito, ainda hoje moço, a-pesar-de tantas agruras—veio buscar um asilo amigo e seguro, conforme a sua opinião expressa num telegrama enviado ao sr. dr. Oliveira Salazar e que os jornais publicáram.

Em agosto da ano passado, ou seja no mês seguinte ao levantamento nacionalista, Alejandro Lerroux—popularmente «Don Alé»—escreveu ao antigo deputado do seu partido e advogado do Estado, D. Vicente Sierra, de Vigo, afirmando a sua solidariedade incondicional com o general Franco. Estava, então, no Palace Hotel da Curia, onde se conservou durante muitos meses, encantado com o clima, com a população, com o tratamento recebido e com a benefica influencia das aguas no seu organismo, um pouco cansado pela violencia das lutas e das discussões politicas dos ultimos anos.

Depois da sua saida da Curia, nunca mais os jornais se haviam ocupado do chefe do antigo partido radical espanhol. Murmurava-se, apenas, que ele estava ultimando as suas memorias e desejava publicá-las o mais brevemente possivel.

O telegrama hoje publicado veio novamente chamar a atenção do publico, não só de Espanha, mas de Portugal e doutros países, visto que ele se refere a uma noticia inserta num jornal parisiense de grande circulação, para a figura do velho lutador a quem, pela sua acção impetuosa e vibrante nas lutas de Barcelona, em tempos da monarquia, chamaram «El Imperador del Paralelo». E isto impunha-nos a investigação imediata do local onde se encontrava Lerroux, do seu estado de saude e do que havia que pudesse justificar a informação de «Le Journal».

Não foi facil a tarefa, não por que D. Alejandro procure esconder-se dos olhos do publico, mas porque, desde que se encontra em Portugal, faz uma vida absolutamente recatada, quasi não saindo á rua. No elegante «chalet» que alugou, no Estoril, passa os dias lendo, escrevendo e repartindo os seus carinhos pelas pessoas de familia que o têm acompanhado no seu voluntario exilio. Quando os dias estão bonitos, como hoje, passeia, durante horas, no formoso jardim da vivenda, onde um grande cão de raça assusta com a sua agitação e o seu ladrar o visitante desprevenido...

Transpuzémos o portão do «chalet», subimos até ao andar nobre, e encontrámos a porta aberta, hospitaleiramente. Tocámos e apareceu-nos uma senhora espanhola, a quem preguntámos se poderiamos falar a D. Alejandro, começando por inquirir se ele estava «melhorzinho».

—Pero si está estupendo! Parece que vende salud!—foi a resposta desconcertante que obtivémos.

—Ainda bem! — exclamámos.— Mais facilmente poderá receber-nos...

—Aguarde Vd. un ratito!

E o «ratito» não chegou a ser de meio minuto. A senhora voltou e indicou um pequeno escritorio, onde D. Alejandro, de pé, sorridente, nos estendia a mão, convidando-nos a sentar.

Na rapida passagem, o jornalista ainda tivera ocasião de baixar a cabeça a uma gentil figura de rapariga espanhola. Ao que cremos, da familia de «Don Ale».

O antigo chefe radical preguntou-nos o que queriamos dele:

—Trata-se do telegrama publicado esta manhã. Leu?

—Li. Tenho até aqui o jornal.

—E o que tem a dizer?

—Que a noticia é completamente desituida de fundamento. Tencionava mesmo ir amanhã ao «Diario de Noticias» desmentir a primeira parte, referente á minha saude, com o simples facto da minha presença, no estado em que me vê. E garanto-lhe que a aparencia corresponde á realidade. Felizmente, não só não estou gravemente enfermo, a ponto de fazer testamento, mas nem sequer estou doente. Sinto-me muito bem, provavelmente graças, não só á minha constituição fisica, mas á minha prolongada estada em Portugal.

—Isso quanto á primeira parte da noticia. E quanto á segunda?

—E' tão falsa como a primeira!

E, medindo bem as palavras, acrescentou:

—Afirmo-lhe que carece tudo, absolutamente, de fundamento. Bastará dizer-lhe que, desde que sai de Espanha, não voltei a ter a menor relação com esse sr. Samper—que foi do meu partido e que, depois de ser presidente do conselho, se pôs á disposição de Portela Valladares.

—Mas não haverá qualquer má interpretação?

—Não pode haver, tambem, o pretexto dum erro de interpretação, pois não tenho correspondencia de nenhuma classe com Perpinhão.

—Qual é, portanto, a sua atitude politica?

—A mesma, tal qual, que defini, em agosto, na minha carta a D. Vicente Sierra: adesão publica e incondicional ao general Franco. E nada mais lhe direi, por que a minha condição de refugiado politico em Portugal me obriga a proceder com a maior discreção e a não emitir opiniões politicas.

—Em todo o caso, como é jornalista, perdoará mais esta insistencia jornalistica: a que atribui o telegrama publicado em «Le Journal»?

—Trata-se de mais uma das mentiras em que têm sido ferteis. Os objectivos são claros: pelo que se refere á situação geral, pretende-se fazer crer que ha divergencias entre as pessoas que apoiam o movimento nacional; no que me diz respeito, ha o proposito evidente de me fazer passar como uma pessoa incoerente, como um homem em cuja opinião ninguem se pode fiar, porque muda de tempos a tempos. Mas de nada lhes servirá mais esta balela.

—Um ultimo favor: deixar-se fotografar para o «Diario de Lisboa». E' a melhor maneira de mostrar que, como se diz em Portugal, está «vivo e são»...

«Don Ale» acedeu, imediatamente, e com o melhor dos seus sorrisos, pousou para a objectiva de Diniz Salgado, dizendo:

—Já me ia desacostumando disto... Mas, ao que parece, é uma sina que me acompanhará sempre!

O PORTO pelo telefone

Gatuno... quasi serio

PORTO, 7.—O sr. dr. Costa Pinheiro é um advogado bastante relacionado e conhecido no Porto. Conhecem-no pessoas de bem e tambem o hão-de conhecer pessoas... de mal.

Uma destas ultimas teve a habilidade de lhe tirar imperceptivelmente do bolso interior do casaco a carteira, ao que parece recheada de boas notas do Banco de Portugal.

Até aqui o caso é vulgarissimo. Em plena audiencia, já um juiz foi roubado pelo gatuno que estava a julgar...

Mal refeito da desagradavel sensação de se sentir roubado, o sr. dr. Costa Pinheiro acudiu ao chamamento que nervosamente a campainha do telefone lhe fazia.

A's indispensaveis e classicas preguntas:—«Está lá? Quem fala?» etc. sucedeu esta coisa absolutamente inedita:—«Daqui fala o gatuno que lhe roubou a carteira. O dinheirinho (ao todo uns novecentos e tal escudos) fazem-me um certo jeito, e o sr. dr. tenha paciencia, mas fico eu com eles. Agora a carteira, com tudo quanto tem dentro, vai V. Ex.ª recebê-la pelo correio, porque eu «sou um homem honrado» e não quero o seu prejuizo.

Desnecessario será dizer que o sr. dr. Costa Pinheiro ficou tão estupefacto que quasi deixou cair o auscultador das mãos. O caso não era para menos.

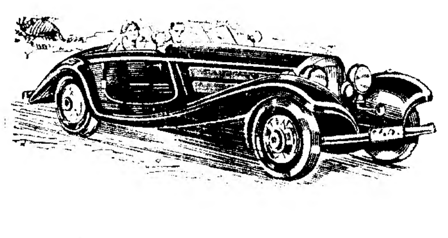
AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, na sua costumada viagem semanal, o trimotor de Aero-Portuguesa, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

BREVEMENTE

Auto Parque

Garagem e estação de serviço



Rua Marquês de Fronteira, V. S.

Telef. 44220

Maria Rosa Branquinho da Costa Braga

FALECEU

José Joaquim da Costa Braga, Felipa Branquinho da Costa Braga e filhos, têm o profundo desgôsto de participar o falecimento de sua muito querida filha e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelos 10,30 horas, em auto-car, da Rua de Campolide, 429, 1.º, para o cemiterio das Galveias.

AGENCIA BARATA

Maria Rosa Branquinho da Costa Braga

FALECEU

J. BRAGA tem o profundo desgôsto de participar o falecimento de sua muito querida filha, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, em auto-car funebre, da Rua de Campolide, 429, 1.º, para o cemiterio das Galveias.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Inês Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho Brion e D. Henriqueta Antonia Ramalho Esquivel.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Mariana Campos Pimenta, gentil filha da sr.ª D. Genoveva Pimenta e do sr. Antonio Campos Pimenta, com o sr. Raul Vilanova de Barros Virgolino, filho da sr.ª D. Januaria Vilanova de Barros Virgolino e do sr. Joaquim Barros Virgolino, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para Coimbra, onde foram passar a lua de mel, seguindo depois para Angola, onde fixam residencia.

—Como noticiámos, celebrou-se hoje na paroquial de Santa Engracia, o casamento da sr.ª D. Lina Rodrigues Grova, gentil filha da sr.ª D. Dolores Grova Rodriguez, e do sr. Castor Rodriguez, com o sr. José Gonzalez Carrera, filho da sr.ª D. Genoveva Carrera Caballero e do nosso amigo sr. Antonio Gonzalez Caballero, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Izolina Carrera Caballero, e de padrinhos o sr. Giovanni Quarti, distinto tecnico da Sociedade Italo-Portuguesa de Construção e o pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

EM VIAGEM

Regressou da praia da Granja, á sua casa no Porto, acompanhado de sua mãi, a sr.ª D. Josefina de Magalhães Wandschneider, o sr. Francisco de Magalhães Wandschneider.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Sofia da Fonseca Carvalho e Almeida e seusi filhos, regressou de Cabeceiras de Basto, ao Porto, o dr. Augusto de Carvalho e Almeida.

O ANIVERSARIO DO ARMISTICIO

Continua a despertar o maior entusiamo a parada que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra leva a efeito no proximo dia 11, solenizando a passagem do XIX aniversario do armisticio.

Como de costume far-se-ão representar todos os nucleos daquela benemerita e patriotica instituição com sede na provincia.

A banda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, como habitualmente prestará tambem o seu concurso.

Aguarda-se uma interessante largada de pombos correios junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, quando pelos antigos combatentes seja prestada a homenagem de dois minutos de silencio.

A's empresas teatrais foi solicitado que sejam recitadas quaisquer poesias alusivas naquele dia.

Legião Portuguesa

Os exercicios de hoje

Nos quarteis da guarnição militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana, onde recebem instrução os individuos que se filiaram após a parada de 28 de maio, continuaram hoje os exercicios da «Legião Portuguesa».

Pelas 9 horas, conforme determinação superior, os legionarios do batalhão 9 que já se encontravam formados nos quarteis da Guarda Nacional Republicana de Santa Barbara e no destacamento misto da Penha de França, onde receberam instrução de tactica e manejo de arma.

Os legionarios que recebem instrução no Batalhão Automobilista, compareceram tambem, em elevado numero, sendo-lhes ministrada instrução de manejo de arma e movimento.

No quartel de Metralhadoras1, a Campolide, efectuaram-se tambem os exercicios da Brigada Automovel. A instrução da sua especialidade começou ás 10 e terminou ás 12 horas ,dirigida por graduados da Legião e com a presença de oficiais instrutores daquela unidade.

No quartel dos Marinheiros, realizou-se um exercicio geral da Brigada Naval, para o que compareceram ali todos os comandantes de «lança» e chefes de secção e legionarios. A instrução dos novos legionarios foi dirigida pelo sr. tenente Coutinho Lanhoso.

Ao exercicio geral, que foi realizado com arma, assistiram os srs. capitão de Mar e Guerra Alberto dos Santos, como comandante daquela unidade, e 1.º tenente Henrique Tenreiro.

Espanhois chegados da Argentina

que vão incorporar-se nas tropas nacionalistas

A bordo do paquete alemão «Monte Sarmiento» que hoje, pelas oito horas, atracou ao cais de Alcantara, chegaram doze falangistas espanhois que embarcaram na America do Sul e se dirigem a Espanha, a oferecer os seus serviços ao general Franco.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, segunda-feira, começam no Instituto de Cultura Italiana, rua do Salitre, 146, os cursos regulares de lingua e literatura, que prosseguirão com o seguinte horario: aulas ás segundas e quintas-feiras, 1.º curso das 18 ás 19, 2.º curso das 19 ás 20 horas. Na semana seguinte começarão tambem os cursos de alta cultura com ciclos de conferencias feitas por professores italianos e por personalidades do mundo cultural português.

O dia religioso

AMANHÃ, 8.—Os Quatro Santos Coroados.

Lausperene, sai da igreja dos Martires, para a capela do Senhor Jesus dos Navegantes, á Estrela.

Martires, ás 11, missa solene de reposição do Lausperene.

Capela dos Navegantes, ás 11,30, missa solene, por musica; ás 18 terço de benditos.

DE LUTO

D. Augusta Cardim

Com grande concorrencia, entre a qual se viam todos os directores e funcionarios da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, da Estoril Plage e do Casino Estoril, além de muitas entidades de Lisboa e dos Estoris, realizou-se hoje, do Casal Novo, na estrada de Bicesse, para o cemiterio da Guia, em Cascais, o funeral da sr.ª D. Augusta Cardim, mãi do nosso amigo sr. Guilherme Cardim, director da Estoril-Plage e presidente da União Hoteleira de Portugal, que actualmente se encontra nos Açores, e do sr. dr. Luiz Cardim, professor da Universidade do Porto.

O corpo ficou depositado em jazigo.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Gastão Costa

Faleceu ontem á noite o sr. Gastão Costa, que serviu durante muitos anos em Africa, onde lhe faleceu sua esposa. Era um homem de bem que sempre viveu do seu esforço e do seu trabalho, irmão do sr. Arnaldo Pereira da Costa, chefe dos escritorios da Parceria Antonio Maria Pereira e secretario da direcção da «Revista de Marinha», a quem apresentamos as nossas condolencias.

O funeral do sr. Gastão Costa realiza-se amanhã, de manhã, saindo da casa mortuaria do hospital de Arroios.

D. Maria Rosa Branquinho da Costa Braga

Faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Branquinho da Costa Braga, de 22 anos de idade, solteira, natural de Lisboa, filha estremecida da sr.ª D. Filipa Branquinho da Costa Braga e do sr. José Joaquim da Costa Braga, comerciante.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas e 30, da rua de Campolide, 429, 1.º, para o cemiterio das Galveias.

HOTEL PRAIA DO SOL
COSTA DE CAPARICA
Tel. 112
ABERTO TODO O ANO

Serviço de Restaurante permanente a preços baratissimos.—Preços especiais para fins de semana.

Estação de repouso, de clima temperadissimo, na mais linda Praia de Portugal, a 25 minutos de Lisboa.

Munições
— NO —
«João de Lisboa»

As magnificas conservas de azeitonas recheadas com anchôvas e pimentos

"GIRALDA"

recentemente lançadas no mercado, com grande èxito e a um preço excepcional, por

Lacerda & Rosenberg, L.da

foram a bordo do aviso «João de Lisboa» para delícia dos seus tripulantes

Peçam encomendas a

Lacerda & Rosenberg, L.da
Rua dos Correeiros, 28, 1.º
Tel. 24492

Café do Coliseu
Concerto
de tarde e á noite

Vai ser sorteado um "PACKARD"!
E ao mesmo tempo uma motocicleta "ARIEL"
e um aparelho de T. S. F. "LAFAYETTE"

Este sorteio é feito pela Lotaria do Natal deste ano, pelo Orfanato Ferroviario do Pessoal da C. P., aquela prestigiosa instituição que nunca adia os seus sorteios. Um «Packard» é um automovel de sonho! Uma motocicleta «Ariel», a maquina dos ases». Um aparelho «Lafayette», o receptor dos entendidos. Cada bilhete custa só dez escudos. E os premios estão expostos na rua 1.º de Dezembro, junto á estação do Rossio. Só o «PACKARD» vale uma fortuna.

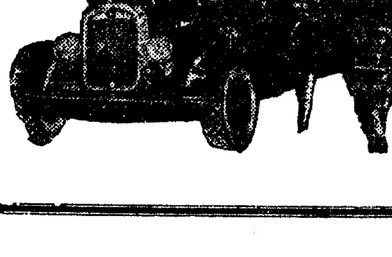
Vá vê-lo... Que amor de carro!

Os pedidos da provincia devem ser dirigidos á sede do Orfanato, rua de Santo Antonio da Gloria, 29, 1.º—LISBOA.

Um Sorteio que marca com um automovel, uma motocicleta de marca e um receptor de marca.

Marque os seus bilhetes...

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país
Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854	Telef. 2 7200

TEATROS E CINEMAS

A selecção da opera de Viena de Austria, estreia-se no Coliseu, com «A Walkiria», no dia 9

Toda a Lisboa culta vai, na terça-feira, 9, numa brilhantissima parada de distinção e elegancia, assistir no Coliseu ao mais extraordinario acontecimento artistico:—a estreia da Selecção de Opera de Viena d'Austria, que vem pela primeira vez a Portugal, expressamente contratada para realizar três unicos espectaculos no Coliseu, com óperas wagnerianas diferentes, sendo a primeira «A Walkiria»; a segunda: «Siegfried», na quarta-feira, 10; e a ultima Tristão e Isolda, na sexta-feira, 12. São três das mais belas e grandiosas obras do genio imortal de Ricardo Wagner, e que o nosso publico vai ouvir como nunca ouviu: quere dizer, cantadas pelos seus melhores e mais famosos interpretes, os mesmos que vão todos os anos aos famosos festivais wagnerianos de Salzburgo, onde se runem as maiores sumidades da musica e os mais exigentes apreciadores de todo o mundo. A Empresa do Coliseu, tomando em conta a feição cultural deste seu empreendimento que bem pesados sacrificios materiais lhe acarreta, proporciona ao nosso publico estes espectaculos raros, em qualquer parte do mundo e do mais requintado valor artistico, por preços muito inferiores aos que se pagam no estrangeiro para assistir ás audições destas mesmas óperas e por estes mesmos gloriosos artistas. Bilhetes á venda para qualquer dos espectaculos.

Atrás do reposteiro

Por iniciativa dum distinto actor, por vezes director de companhias, pensa-se na reposição no mês de dezembro, num dos nossos teatros populares, da opereta «Rosa do Adro».

— A ilustre actriz Lucilia Simões desempenha um interessante papel, cheio de doçura e de bondade, na peça de Romain Coolus, «Férias da Pascoa», que em breve sobe á cena no teatro Nacional.

—O sr. J. Wimmer, consul geral da Austria, e a sr.ª D. Edith Wimmer, sua esposa, ofereceram esta tarde, na sua residencia, um «chá» em honra dos artistas da Companhia de Opera de Viena, que depois de amanhã se estreia no Coliseu dos Recreios, para o qual foram convidadas numerosas entidades de relevo nos nossos meios intelectuais e artisticos.

—Na peça em ensaios, no Trindade, «Casa del Olvido», uma das personagens masculinas das quatro que entram no seu desempenho, será desempenhada pelo actor João Silva.

—A companhia Maria Matos, que amanhã termina os seus espectaculos em Viseu, estreia-se depois de amanhã no Avenida, em Coimbra, onde realizará dois espectaculos, passando seguidamente a Santarem para efectuar três recitas no Teatro Sá da Bandeira.

—A acção da comedia «Cinema», da autoria de Aura Abranches e que na quarta-feira se estreia no Avenida, passa-se, o 1.º acto, numa aldeia duma das nossas provincias do Norte e o 2.º e 3.º em Lisboa.

—Maria Albertina, antes de qualquer empreendimento artistico fora do país, deverá actuar ainda num dos nossos teatros de revistas.

—Foi fixada para os primeiros dias de janeiro a estreia da revista «Viva a Pandega!», no Coliseu em seguida á actuação duma segunda companhia de Circo que Ricardo Covões tem já contratada.

—A comedia «A historia começou de manhã» que a sua autora, Maria Matos vai, pela sua companhia, apresentar em Lisboa, decorre, nos seus três actos, no mesmo dia, desde manhã até á noite.

—Foi absolutamente posto de parte o projecto da organização duma companhia de opereta que se destinava a estrear-se no Porto com «Os Sinos de Corneville» e outras peças deste genero.

—«Grades floridas» é o titulo que se pensa dar a uma peça que brevemente veremos em cena num dos nossos teatros de declamação.

—Calculam-se em 500, os artistas de teatro e de variedades, espanhois, que por motivo da Guerra no seu país, estão presentemente trabalhando nas varias republicas Sul-Americanas.

—A genial ópera de Wagner «A Walkiria» com que se estreia na proxima terça-feira, 9, no Coliseu, a Companhia de Opera de Viena de Austria, vai ser cantada pelos seus melhores e mais famosos interpretes em todo o mundo. Quarta-feira, 10: Siegfried; Sexta 12: Tristão e Isolda.

Despedida do cinema brasileiro, hoje, no Coliseu

Não se esqueçam que é esta a ultima noite em que se exibe no Coliseu o cinema brasileiro, com a «Bonequinha de sêda», «Meu Brasil», «Carnaval no Rio de Janeiro», filmes tipicos, encantadores, cheios de graça e com musica lindissima e que saem do «ecran» em pleno sucesso. Os preços são acessiveis a todas as bolsas.

«O comedia dos acusados», no S. Luiz

O filme policial perdeu a sua atmosfera terrorista. O drama misterioso e sombrio converteu-se numa alegre e espiritual comedia. E' um novo tipo de produção que Hollywod descobriu, e que a Europa aceitou, inteiramente, talvez com uma pontinha de dsepeito, porque podia muito bem tê-lo feito, com a devida antecipação. Por vezes, dão-se estas inversões. As atmosferas, os tipos e os entrechos que a geografia artistica do velho continente segrega, naturalmente, são desaproveitados, e é a America que os explora, numa habil execução tecnica.

«A comedia dos Acusados» é irmão gemeo de outro filme, com os mesmos interpretes e similar estrutura, que o S. Luiz em tempos apresentou. Mas este melhor. Tem qualidades originais de vivacidade, de frescura, de observação e de graça. O tipo do «detective» moderno não tem já as caracteristicas duras dum Javert, nem mesmo as dum Sherlock Holmes, agarrado ao seu cachimbo, e fechando as janelas á alegria da existencia.

E' um «blasée», gosta de «wisky», ama a esposa com encantadora naturalidade, sem qualquer excesso de sentimento, antes com um engraçado companheirismo. Leva tudo a brincar, despreocupadamente, com um ar de não reparar em nada e, cousa curiosa, não precisa de disparar um tiro, ou mesmo de se disfarçar. Assim, William Powell, que o mudo havia relegado para os ultimos planos do desempenho, e que o sonoro chamou á primeira fileira, onde tem brilhado, notavelmente.

«A comedia dos acusados» pode considerar-se um filme irresistivel. A anecdota policial não ocupa inteiramente o «écran» senão no final. Divisa-se aqui e ali, através de engraçadas cenas de comedia, por vezes, autenticos «sketches», como o da passagem do ano novo, em casa do «detective», duma planturosa alegria americana e o jantar em casa da tia Katherine, entre velhas mumias, desenhadas numa excelente caricatura.

E episodio canino — o cão chega a ser um artista — é engraçadissimo. Van Dyck, o realizador, conseguiu, até ao fim, encobrir o criminoso. Nenhum jogador de xadrez de temas policiais, por mais atilado que seja, consegue descobri-lo. No final, é possivel que se irrite, mas ha que dizer em louvor da inteligencia média do publico, que a sua perspicacia não sofreu uma derrota. Foi, apenas, conduzida superiormente pelo realizador através dum labirinto, onde qualquer se perdia.

O filme é uma luminosa alacridade. Não se pode fazer melhor no genero. William Powell e Myrna Loy, com as suas excentricidades diabolicas, sugestionam o publico, que os segue no seu alegre sincronismo. Complementos de interesse, destacando-se o da orquestra de belos ritmos, onde ha uma cantora que é uma embriagante flor de carne. — A. P.

Actualidades

4 filmes novos esta semana

SÓ VIVEMOS UMA VEZ — (Amanhã, no Tivoli). — Um argumento de grande originalidade, cujo interesse aumenta sem cessar até a ultima cena. Realização de Fritz Lang, com Sylvia Sidney e Henry Fond.

ACORDE FINAL — (Amanhã, no Central). — Um filme dotado de interesse e de misterio por um inesperado suicidio. Direcção de Detlef Sierck. Interpretes: Lil Dagover, Willy Birgel e Maria v. Tasnady.

TERRA DE NINGUEM — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Uma produção francesa de grande emoção, cuja acção intensa se desenvolve durante a Grande Guerra. Direcção de Claude Heymann com Marcelle Chantal e Pierre Renoir.

NOITES DE FOGO — (Sexta-feira, no Condes). — A insinuante Gaby Morlay realiza a mais estupenda das suas interprestações, ao dar vida á protagonista deste filme de Marcel L'Herber. A seu lado dois grandes actores: Victor Francen e o inesquecivel Signoret.

* * *

O S. Luiz, que estreou ontem «A comedia dos acusados», com Myrna Loy e William Powell, só apresentará novo programa da proxima terça-feira a oito dias, possivelmente, com «Doidos & C.ª», tendo nos protagonistas Joan Crawford, Clark Gable e Franchot Tone.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Loucura de Amor».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Saloio».
Avenida—A's 21 e 30—«A Milionaria»
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa»
Trindade—A's 21 e 45—«Mamã bonita»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Desculpa. ó Caetano!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Cine-Belgica—Rua da Beneficencia. A's terças, quintas e domingos.
Coliseu—A's 21 e 15—«Bonequinha de Seda».
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21
Salão Ideal—Rua do Loreto.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Os Ranchos da Figueira

O resultado do concurso dos Ranchos da Figueira na Festa Vindimaria de Lisboa, promete, pelo que se ouve e se vê, dar larga margem de discussão, não só entre os pares que no Coliseu dansaram á compita como entre os adeptos,—as duas birrentas facções que ateiam o lume.

Até aqui, os dois Ranchos viviam apenas desavindos, porque, embora nunca tivessem tomado parte em torneios coreograficos—a concursos folcloricos não devem ir porque incaracteristicas indumentarias os prejudicam totalmente—não tinham disputado nenhum premio, ambos se julgando melhores.

Um havia até, ao que diziam os partidarios do outro, que fugia, a despiques e a certames, a concursos e a confrontos onde o adversario entrasse.

De Lisboa as «Rosas» trouxeram o 6.º premio e as «Flores de Portugal» o 10.º. Isto veio acender fogueiras na discussão acalorada do indigena que vivendo á margem de outros incidentes, cria o conflito dos Ranchos...

Ainda ha pedaço, um moço estimado me dizia em melancolico tom:

—«Ao menos, se fosse como no Casino, naquele ano do Congresso—o senhor lembra-se...?

Se me lembrava! Foi o caso de terem sido apurados finalistas duma festa lindissima, por sinal, no Casino Peninsual, de homenagem aos congressistas do V Congresso Beirão, dois ranchos dos arredores da Figueira. Formaram o juri dois beirões de destaque—o capitão Almeida Moreira e o dr. Mario Ramos,—e eu. Tinhamos previsto grande discussão. Mais. Exaltação ao rubro. Resolvemos fundir os dois premios de diferente classificação em dois primeiros: um rancho vencera pelas canções, outro pela indumentaria...

Quando o alto-falante anunciou a resolução do juri, cessaram odios e invejas, e os Ranchos abraçavam-se numa confraternização curiosa... Nos Ranchos, como nos homens, a igualdade na gloria humaniza-os. Só aceitam a luta os que se julgam vencedores.

Não será, no entanto, aconselhavel, fugir dos que não querem lutar?

CARLOS SOMBRIO

Comemoração do Armisticio

A sub-agencia dos Combatentes da Grande Guerra comemorará a data do Armisticio com uma visita ao monumento aos Mortos da Guerra, e uma romagem ao talhão do cemiterio onde repousam antigos combatentes. Na Academia da Figueira fará uma conferencia sobre o significado da data o sr. capitão Francisco Militão.

Estrada Lisboa-Porto

Vai ser uma ligação, ao que nos consta provisoria, na nova estrada Lisboa-Porto, que vem encurtar o percurso cêrca de 40 quilometros. Este traçado é uma velha aspiração que torna obrigatoria a passagem pela Figueira.

A ligação que se vai fazer, é á Ponte da Balança, perto de Mira, sendo de esperar que não demore, tendo mais que o complemento da estrada vem facilitar os meios de comunicação com esta parte norte do país.

Conferencia sobre a Urbanização da Figueira

E' no dia 11 do corrente que o arquitecto-urbanista Faria da Costa, recentemente diplomado em Paris com uma tese sobre a urbanização da Figueira da Foz, vem a esta cidade, a convite da Associação Comercial e Industrial, fazer uma conferencia sobre esse assunto que é de grande interesse para o meio local. O tema, é: «Urbanização, estenção embelezamento e arranjo da Figueira da Foz».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 717: — A COMEDIA DOS ACUSADOS — um filme de **Van Dyke** com Myrna Loy e William Powell

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée as 21 e 30 — Ultima — **Casamento sensacional** com Lilian Harvey, Villy Fritsch e Paul Kemp

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6:83 — **Borneo, a Ilha Selvagem**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Sequestro duma vida** com Victor Mac Laglen, Walter Connolly e Peter Lorre

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21 — **MARIA PAPOILA** — Duas sessões as 20 e ás 22 e 30 — No terraço: O Tunel — Ouve o meu coração

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — **O Caso Garden** — **A princesa endiabrada** — Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

TIVOLI — TELEF 5 0595 — ULTIMA — **A grande ilusão** com Jean Gabin, Dita Parlo, Pierre Fresnay e Eric V. Strohem

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2523 — **Falsos Viuvos** — comedia engraçadissima com o popular comico Duvallès e Alice Field

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h. — **HORA SUPREMA** com Simone Simon — **O "Az" dos Mergulhadores**

TERRASSE — Tel. 2 0817 — **Lloyds de Londres** — **Reporters rivais**

LYS — Telef. 4 8560 — **Lloyds de Londres** — **A Lei do dever**

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2 — **A menina Ching Ching** — **Charlei Chan nos Jogos Olimpicos**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **3 corações iguais**

No EDEN

despede-se hoje, irrevogavelmente, a grande revista

CHUVA DE MULHERES

Duas sessões, ás 20,45 e 23 horas

A Preços Populares!

Poltronas de orquestra	9$00
„ de plateia	7$00
Balcão de 1.ª ordem........	6$00
„ de 2.ª „	4$00
Geral	2$50

APOLO

Hoje: 2.º Domingo da Revista

Pão Saloio

Revista popular com um grande elenco, com OCTAVIO DE MATOS no "compère" e a

Preços Popularissimos

Cadeiras, 12 e 10$00; Superior. 7$00; Camarotes, 40$00; Frizas, 35$00, e Galeria. 4$00

Na Russia Sovietica

Vorochilov já vê a guerra...

MOSCOVO, 7—Na ordem do dia, o general Vorochilov aconselha aos soldados do Exercito vermelho que não esqueçam o aviso de Estaline de «que o inimigo só espera a ocasião propicia para atacar a União Sovietica. Além fronteiras já se vislumbra o incendio da guerra... A's insinuações dos fautores da guerra, responderemos de novo que não a queremos mas que tambem a não receamos e que estamos preparados para ela».—(Havas)

A U. R. S. S. «guarda fiel da liberdade dos povos...»

MOSCOVO, 7—A agencia «Tass» diz que os jornais consagram o 20.º aniversario da revolução socialista, e fazem o balanço das realizações do governo sovietico. O «Izvestia» sublinha que o povo sovietico é senhor da sexta parte do globo terrestre. Depois de recordar as numerosas realizações internas, proclama a invencibilidade do exercito vermelho e escreve: «Todo o inimigo do socialismo será aniquilado se se atrever a transpôr as fronteiras entre o Velho e o Novo Mundo. O povo russo não deseja a guerra e pronuncia-se a favor da paz mundial. Guarda fiel da liberdade e independencia dos povos, a U. R. S. S. prossegue uma politica firme e logica para salvar a humanidade da nova matança imperialista. Mas, se as feras imperialistas e fascistas nos impuserem a guerra só terão de se queixar delas mesmas.—(Havas)

O governo de Barcelona sauda os sovietes

MOSCOVO, 7.—Comemorando o 20.º aniversario da revolução bolchevista, efectuou-se esta manhã uma grande parada de forças na Praça Vermelha de Moscovo. Entre os espectadores via-se uma forte delegação militar da Mongolia Exterior, que era chefiada por 12 oficiais. Em seguida, efectuou-se uma manifestação de fraternidade para com os bolchevistas de Valencia, tendo-se ouvido pela Radio, Negrin, Miajas e a Passionaria, que agradeceram á União Sovietica o eficaz auxilio que lhes tem sido concedido.

O general Miajas dirigiu um apêlo aos sovietes, pedindo-lhes que no futuro não esqueçam a Espanha Vermelha e continuem a conceder-lhe o seu apoio.—(D. N. B.).

Um diplomata francês

vinte anos no mesmo posto

Não é muito vulgar que um diplomata se conserve vinte anos ocupando o mesmo posto. E especialmente se se trata de um posto de responsabilidade e num centro de actividade diplomatica por sua natureza e situação extremamente delicado.

Em outubro de 1917, em plena Grande Guerra, Mr. Alphonse Dunant foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Suiça em Paris, onde, aliás, já tinha estado como conselheiro de legação e como encarregado de negocios em 1904.

Mr. Dunant está ainda á frente da representação do seu país na França. E continuará, rodeado de simpatias e de prestigio. A lealdade é a sua caracteristica; reduz ao minimo as subtilezas da frase e da proposição. E como sua esposa, senhora de alto espirito, de uma simplicidade helvetica que não exclui a elegancia que a sociedade francesa estremece, disfruta igualmente de enorme prestigio, a representação suiça em Paris parece—vitalicia.

Vamos vêr **Liberato** no **Coliseu**

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Maria do Carmo Torres
Adelina Silva
José Tovar
Augusto Pereira
ENTRADA FRANCA

O CAMPEONATO DE

Benfica venceu Belenenses e Sporting derrotou Carcaveli

O Belenenses continua em terceiro lugar -- O União

A quarta jornada do campeonato cresceu de interesse. Aproxima-se, dentro do sistema do torneio, o periodo das meias finais, definição sem rigor tecnico, mas para o caso aceitavel. A passagem, em vitorioso, de qualquer dos dois «teams» favoritos é meio caminho andado...

E o Sporting-Benfica é já no proximo domingo, embora com os leões *favoritos, como muito bem se distingue.*

Benfica, 3 -- Belenenses, 2

Jogo nas Salesias. Eis as linhas:

Benfica — Amaro; Gustavo e Francisco Costa; Baptista, Albino e Gaspar; Barbosa, Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Belenenses — Dyson; Simões e Gatinho; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Prefeito, Quaresma, Jesus, Rafael e Ruivo.

Arbitro — Claudino Nunes.

A saida pertenceu ao Benfica que levou a efeito a sua primeira avançada perdida nos pés de Barbosa no embate com Gatinho.

A resposta belenense, conduzida por Quaresma e Jesus terminou com um «shoot» deste um palmo acima da conta.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Amaro, repelindo com os punhos, em dificuldade, novo remate do avançado centro dos «azues».

Nos minutos iniciais os donos da casa fixaram-se com visivel insistencia no meio campo defendido pelos encarnados, provocando perigo e trabalho frequente de Amaro.

A elevada quantidade de «cantos» marcados contra o Benfica, nos primeiros dez minutos, atestou a superioridade dos «azues» e a dificuldade do trabalho da defesa antagonista.

Passado este periodo, durante o qual um remate sêco e oportuno de Rafael, que saiu a rasar o poste, merece citação especial, o Benfica reagiu e levou a efeito algumas visitas á grande area contrária, com trabalho para Dyson.

Nesta fase um detalhe pessoalissimo de Espirito Santo confirmando habilidade, provocou palmas, embora pouco perigoso.

Aos vinte e dois minutos, Ruivo com a baliza á sua mercê, perdeu ingloriamente, por tentar um «goal» de efeito, uma oportunidade soberana, na recarga duma má defesa de Amaro.

A meio do primeiro tempo a luta passou a decorrer com equilibrio, com jogadas a meio campo e maior tranquilidade para os guarda-redes. A ausencia de intervenções destes elementos retirou, porém, ao jogo a nota emotiva que resulta sempre das fases desenroladas proximo das balizas.

O Belenenses realizou, talvez, tambem neste periodo maior numero de avançadas que o grupo das Amoreiras Deste, Espirito Santo e Valadas têm sido os melhores animadores do ataque, nem sempre vendo correspondido pelos companheiros o labor exercido.

Aos 38 minutos, novo remate de Rafael deu aso a uma boa defesa de Amaro, a sôco, justamente aplaudida.

Pouco depois, porém,—estava escrito—o Belenenses obteve o merecido premio para a ligeira superioridade evidenciada, marcando o primeiro ponto do desafio.

Foi seu autor Jesus que recolheu um passe da esquerda e se esquivou a um adversario, que pretendia tolher-lhe os movimentos para apontar rasteiro para fora do alcance de Amaro.

Até ao intervalo, a fisionomia do encontro não se modificou, terminando a primeira parte com o resultado de 1-0 a favor do Belenenses, justificado pelo comportamento das duas «équipes» nestes quarenta e cinco minutos.

A segunda parte

No recomeço a vontade dos encarnados em anular a ligeira superioridade do «score» do adversario é evidente.

O ataque, com aspecto de melhor ligação do que no primeiro tempo, logo a seguir ao intervalo realizou avançadas bem delineadas, desfeitas, uma por Dyson, a segunda por Gatinho e a ultima da série, rematada com um «tiro» de Xavier para as nuvens...

Dois cantos, ambos marcados por Valadas, se verificaram tambem nessa fase de ataque benfiquista, do segundo dos quais resultou defesa arrojada de Dyson.

Seguidamente, o Belenenses atacou pela direita, verificando-se a fase curiosa do remate de Jesus e da recarga do mesmo jogador, ambos com Amaro batido, terem sido devolvidos pela mesma baliza.

Depois deste insucesso belenense o jogo continuou repartido pelos dois campos.

A numerosa assistencia seguia interessada o decorrer da luta, interesse que a escassez do resultado, o equilibrio territorial e o satisfatorio nivel do «association» desenvolvido pelos dois grupos, justificavam plenamente.

Aos 20 minutos exactos, Ruivo o extremo esquerdo «azul» perdeu outra excelente ocasião de fazer «goal», o mesmo sucedendo, como lei das compensações, a Valadas que atirou o esferico sobre a rede, mas pelo lado de fora. Antes disso já o juiz fôra vaiado por parte do publico, assistindo-se ao espectaculo indesejavel de serem lançadas algumas pedras para o campo destinadas a atingir o director da partida. Aos vinte e cinco minutos os «teams» ficaram empatados. Depois da «perdida» de Valadas, o Benfica insistiu no ataque.

A bola chegou a Espirito Santo, que com calma, se desmarcou para apontar para o melhor sitio.

Parte do onze belenense acusou de pronto o efeito do tento, inferiorizando-se. Só a sua defesa se mostrava atenta e unida para fazer face aos esforços do Benfica que, animado pelo empate, lutava então entusiasticamente por um melhor resultado.

De facto, a despeito do valioso trabalho de Dyson, esse desejo foi alcançado. No curto espaço de dois minutos entre o trigesimo setimo e o trigésimo nono, o Benfica construiu o seu triunfo, logrando dois pontos de efeito, ambos por intermedio do seu habilidoso avançado-centro.

O desfecho estava ditado. Simplesmente no ultimo minuto da partida, num esforço individual. Jesus marcando o segundo «goal» do seu clube, atenuou a derrota para a diferença minima.

Pelo comportamento inicial do Belenenses e pela reacção interessante do vencedor o empate teria sido o resultado mais justo e mais logico.

Individualmente, destacaram-se nos vencidos Dyson e o trio central do ataque, até á altura do empate. Os dois defesas em segundo plano.

Nos vencedores, Espirito Santo, Albino, o trio defensivo e, por vezes Valadas.

Arbitragem não isenta de erros, mas sem justificar a agressão de que foi alvo.

Sporting, 5 -- Carcavelinhos, 1

Jogo na Tapadinha. Linhas:

Sporting — Martins; Jurado e Galvão; Rui Araujo, Paciencia e M. Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Cruz.

Carcavelinhos — Madueño; Baeta e Virgilesio; Vitoriano, Farinha e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Isidio, França e Gomes.

Arbitro — Nuno de Freitas.

A-pesar de o Sporting sair foi o Carcavelinhos que atacou e os «leões», por Galvão, concederam livre, que se perdeu. Os «leões» internaram-se depois e o perigo passou para os rapazes da Tapadinha. Eis um inicio prometedor de jogo alternado. Alternado não significa equilibrado .

Nos primeiros minutos o Carcavelinhos jogou com desenvoltura, assediando a area do Sporting, em termos mesmo de «goal» á vista, com perigo para o Sporting, por intermedio de Gomes e depois por França, meia esquerda, que obrigou o «keeper» do Sporting, Martins (reservas) a duas intervenções dificeis.

Sente-se, contudo, que o Sporting tem mais «pé», mais convicção, e quando ataca é mais emocionante e consciente. Eis a diferença das classes...

O «goal» que o Sporting marcou, a contar, aos 6 minutos, foi dos pés de Mourão, mas em verdade por culpa de Madueño, que, tendo avançado ao encontro de um possivel remate de Mourão, ao qual acorreu tambem Vergilesio, não tornou ao seu lugar, de modo que quando Mourão, levando a melhor com Vergilesio, apontou ás rêdes, o «keeper» «não estava lá».

O «goal» dos «leões» parece não restar duvidas do que irá suceder, a-pesar da boa vontade dos locais. E o Carcavelinhos ataca mesmo, por Isidio, conduzindo a linha, e rematando, com perigo para o «keeper» dos «leões», Martins, que defendeu in-extremis.

Esta reacção da Tapadinha não impediu que o Sporting retornasse ao ataque, continuando a afirmar-se mais «team», sobretudo mais eficaz, não despediçando energia em corridas, e parecendo seguro na construção, aproveitando as fraquezas ou indecisões adversarias.

Cruz e Pireza antes do quarto de hora, tem um avançado em forma, que obriga Madueño a uma bela defesa, que o absolve do êrro ou infelicidade anterior.

Aos 15 minutos, o Sporting joga bem, com Mourão e Soeiro em bons lances, que Madueño corta, com alma e segurança. Mas o novo «goal» leonino adivinha-se. Paciencia do centro do terreno tem um estupendo remate, decorativo, mas suficiente pela distancia, a-pesar de forte, a consentir nova defesa de Madueño.

Aos 27 minutos, o Sporting faz o 2.º «goal» por Pireza, que em consequencia de um centro largo de Mourão, e em luta com um defesa da Tapadinha, conseguiu apontar feliz e a contar.

O Sporting caminha... E um minuto depois é Mourão, que recebendo um explendido passe de Pireza, e rematando em estilo «brasa», faz o 3.º «goal» dos «leões», sem que Madueño possa intervir evitando.

O Carcavelinhos, já vencido, desportivamente mantem-se animado e reage constantemente.

Deve mesmo dizer-se que a vantagem tecnica e estatistica dos «leões» não tem sido acompanhada de dominio territorial: as avançadas são alternadas, embora mais frequentes e perigosas do Sporting.

O premio desta moral desportiva e desta acção constante por banda dos locais, vem aos 38 minutos.

O extremo esquerdo da Tapadinha corre, levando de vencida Rui Araujo, compenetrando-se do momento, e atirando em corrida para o centro.

Pratas, o melhor avançado do Carcavelinhos, tambem em corrida, não desperdiçou o lance; foi-se ao esferico, e de cabeça marcou o seu ponto a contar: 3-1.

E o Sporting tem uns momentos aflitivos, durante os quais se chegou a adivinhar o segundo «goal» para os locais.

O primeiro tempo acaba com o Sporting a atacar, depois de se libertar da ofensiva, marca «desespero» do Carcavelinhos.

O resultado aceita-se, dado o merecido ponto de honra do Carcavelinhos. Não levando ao exagero a pressão — sempre má tactica — e atacando com mais ordem e por melhor unidades, o que é a explicação do exito, é e tem sido mais «team».

A segunda parte

Logo no inicio da segunda parte se assiste a boas jogadas «cá e lá» com constantes intervenções dos «keepers», especialmente Madueño, o que prova a eficacia das linhas de ataque e

RETIRO D
Hoje ás 21 horas — **Arminda Vid**
(Marceneiro) e **José Porfirio.**
Amanhã grandiosa festa aos distintos
MIRITA CASIMIRO
Lina Duval, Eugenio Salvador, Joã
lerio.
Reserve a

Vamos vêr **Horacio Velha** no **Coliseu**

Vamos vêr **Young Gonzalez** no **Coliseu**

Vamos vêr **Serafim** no **Coliseu**

FOOTBALL DE LISBOA

...lhos, mantendo-se os dois "leaders" á cabeça do torneio

...pateu Casa Pia, que passou á cauda da classificação

afirma o jogo em movimento, e a adopção da tactica, antigamente posta de parte, de que a melhor defesa — é o ataque.

Assim se joga e se deve jogar, «tudo por tudo», sem o antipatico sistema do «tudo á defesa», ou para salvar ou para segurar.

Aos 15 minutos o jogo monotonizou-se, pois os rapazes vencedores em campo decaem; as linhas leoninas não sustentam em espectaculo a sua superioridade, e os avançados não logram brilhar. O Carcavelinhos mantem espirito desportivo, mas fatigou-se um pedaço, e assim, até aos 25 minutos, baixando o nivel da partida.

Com o aproximar da meia hora o Sporting anima, e parece capaz de aumentar o «score». Soeiro, contudo, tem estado infelicissimo neste segundo tempo, fazendo mau jogo e desperdiçando o dos parceiros, a ponto de receber, e merecer, censuras do publico apaniguado.

E justamente aos 31 minutos os «leões» conseguiram mais um «goal», por Peyroteo, á queima-roupa, em conclusão de um bom passe de Cruz que recebera a bola de Mourão. Mas deve notar-se que o Sporting, a-pesar de mais ofensivo, tem estado a jogar a baixo do seu titulo, desconcertante nas jogadas, infeliz os «ases» e sem oferecerem um espectaculo de «association», e até de «jogo produzido», a justificar 4-1.

O Carcavelinhos cede pela linha média.

Aos 43 minutos, o Sporting consolidou-se com mais um «goal», o quinto, de Peyroteo, que rematou um passe de Soeiro.

E assim acaba.

A vitoria leonina justifica-se amplamente; o resultado, porém, é um tanto expressivo, pois o desnivel do «quadro que conta» não teve correspondencia, no conjunto, no jogo feito pelos campeões.

O Carcavelinhos ressentiu-se da defesa na segunda parte, e de falta de ligação dos avançados, cheios, aliás, de habilidade. Madueño defendeu muito, mas teve culpas em dois «goals» que sofreu.

O Sporting foi «team» de mais poder, e isto diz tudo.

Individualmente, no Sporting, distinguiram-se Galvão, Rui, Mourão e Cruz ,e no Carcavelinhos, Oliveira e Silva e Pratas, e por vezes Farinha.

Arbitragem certa.

União, 3 -- Casa Pia, 2

Jogo em Santo Amaro. Eis as linhas:

União — Tavira; Morais e Humberto; Marques, Gregorio e M. Silva; Salgado, Casimiro, Armelim, Valentim e Salvaterra.

Casa Pia — Gonçalves; Pité e Frazão; Zeferino, Duartino e Costa Santos; Carmo, L. Fernandes, Marques, Ramos Dias e Sergio.

Arbitro — Antonio de Carvalho.

Assistencia reduzida. O União saíu, mas foi o Casa Pia o primeiro a atacar, com felicidade. Luiz Fernandes em boa corrida lançou Marques, avançado centro, e este fez logo o «goal» para o Restelo. Jogada fulminante não havia um minuto.

O «goal» do Casa Pia animou a «equipe» e o publico adepto do Restelo. Mas o União não se convence e tem «raids» interessantes, com boas jogadas, a ponto de Gonçalves intervir com perigo.

Em determinado lance o União teve o empate á vista, por Valentim, ponto que Pité defendeu por acaso. Gonçalves voltou a intervir, ante remate de Armelim.

Mas o Casa Pia não perdeu o «élan» da vantagem e o favor da sorte. Aos 15 minutos houve novo «goal», outra vez por Marques, em passe de Carmo, ponta direita. Casa Pia ganha 2-0.

O União tenta saír do «asar», e ataca. Numa jogada confusa, consentida pela defesa do Casa Pia, Salvaterra, antecipou-se ao adversario, e fez o ponto do União, aliás merecido. 2-1 para os casapianos, aos 18 minutos.

Aos 20 minutos o trio central do União teve uma boa jogada, em serie de bons passes, que deixam adivinhar exito: Armelim rematou bem, e o «keeper» do Casa Pia defendeu, mas para dentro do terreno. Na recarga acorreu Salgado, que fez o «goal» do empate: 2-2.

Segue-se um periodo em que o Casa Pia ataca, á busca do desempate, e jogando tiro central com velocidade e surpresas. Marques e Ramos Dias distinguem-se a rematar.

O União joga por momentos á defesa, mas sereno. As caracteristicas do jogo são entusiasmo e velocidade, dentro de um equilibrio territorial, e com uma boa partida desportiva, emocionante e agradavel de seguir. Pode perguntar-se: «Quem ganha?».

E ganha aos 40 minutos o União, porque Salvaterra, batendo em corrida a defesa casapiano, prepara-se para rematar quando para tal o impede Pité, com uma rasteira. O arbitro ordenou «penalty» e o mesmo Salvaterra transformou com 3-2 a favor do União.

Neste primeiro tempo os «teams» equilibram-se, mas a vantagem do União aceita-se e compreende-se, até pelo factor sorte que podia ter-se desviado para a «équipe» do Restelo. O empate estaria melhor, mas os 3-2 não dão escandalo.

A segunda parte

No começo do segundo tempo o jogo continua e deve vêr-se. O União parece mais seguro e até mais certo no que faz. Salgado tem uma bela intervenção de cabeça, a proporcionar a hipotese de novo «goal», mas Gonçalves defende. E' depois Ramos Dias quem estabelece possibilidades. E no equilibrio territorial e vistoso segue a «jogatana da cauda» até ao quarto de hora, altura em que o Casa Pia firma certa vantagem territorial, mais engodo e confiança.

Para o final da partida o União volta a ser mais »team», aparentemente e sempre por momentos, pois em verdade as «équipes» igualam-se em jogo produzido e... capaz de ser produzido.

Uma vantagem ligeira, tecnica e territorial dos rapazes de Santo Amaro, é, contudo para registar, e é ela que explica e justifica o resultado que se estabelece, proximo do fim.

Não se pode encarar este desafio senão com um criterio lisongeiro para ambos os clubes, que, sem serem favoritos, longe disso, proporcionaram no conjunto um desafio agradavel.

A caracteristica de mocidade e entusiasmo casapianos recebeu identica resposta do *élan* de Santo Amaro, que—é preciso lembrar—chegou a estar a perder por diferença de dois pontos.

O jogo terminou com o resultado de 3 a 2, a favor do União, apesar dêste jogar, nos ultimos dez minutos, sem o concurso de Casimiro.

No União—cuja vitoria está dentro das suas possibilidades e meritos— distinguiram-se Armelim, Salvaterra, M. da Silva e, por vezes, Gregorio.

No Casa Pia, bom «team» em campo, merecem referencia Duartino, Marques, Gonçalves e Pité. Arbitragem aceitavel.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

da Divisão de Honra

	Jogos	Pontos	Goals
Sporting	4	12	18 — 3
Benfica	4	12	17 — 4
Belenenses	4	8	12 — 9
Carcavelinhos	4	6	6 — 9
União	4	6	5 — 17
Casa Pia	4	4	6 — 22

CATEGORIAS INFERIORES

Reservas

Belenenses, 3—Benfica, 2.
Carcavelinhos, 0—Sporting, 0.
União, 4—Casa Pia, 0.

O Sporting passou para a cabeça com 11 pontos, seguido do Belenenses e Benfica, com 10 pontos.

Segundas categorias

Belenenses, 2—Benfica, 2.
Carcavelinhos, 2—Sporting, 1.
União, 3—Casa Pia, 1.

O Benfica continua á cabeça com 11 pontos, seguido do Carcavelinhos, com 10 pontos.

OS JOGOS DA "I DIVISÃO"

Operario, 2-Avenidas, 1

Foi um jogo interessante e equilibrado. Jogado com muito entusiasmo de parte a parte, e com velocidade.

Leal, do Avenidas, com a marcação dum livre, iniciou a serie de pontos. José da Costa empatou, aos 43 minutos.

No final, o Operario evidenciou uma maior classe, conseguindo o triunfo por 2-1, com um ponto de Ramilde.

Chelas, 4-Cuf, 0

O Chelas dominou quasi em absoluto o Cuf, vencendo por 4 a 0.

Os pontos foram marcados por Tavares (1.º), Braz II (2.º), Tavares (3.º) e Portas (4.º).

Distinguiram-se, no Chelas: Lopes e Pedro da Conceição. E no Cuf: Tanganho.

Marvilense, 3-Sacavenense, 0

Logo de inicio, o Marvilense marca vantagem com um ponto. A-pesar da reacção do Sacavenense, á entrada do segundo tempo, o Marvilense consolida a sua vantagem, com mais um ponto, e a seguir, com outro.

A oito minutos do fim é este o resultado: 3-0, a favor do Marvilense.

O Operario acha-se isolado á cabeça do campeonato, com 12 pontos, seguido do Avenidas, com 10.

No Porto

PORTO, 7. — *(Pelo telefone)*. — Resultados de hoje:

Porto, 2 — Leixões, 0 (a cinco minutos do fim); Salgueiros, 1 — Boavista, 0, e Academico, 1 — Leça, 0.

Em Coimbra

COIMBRA, 7.—*(Pelo telefone)*.—O campeonato de football de Coimbra teve os seguintes resultados: União, 3—Santa Clara, 0; Naval, 3—Atletico, 2; Academico, 10—Sport, 1.

Uma festa de bombeiros

Os bombeiros voluntarios da Ajuda realizaram hoje, no salão nobre do Gremio Alentejano uma sessão solene para entrega de cartões aos novos bombeiros voluntarios e de diplomas aos socios condecorados e ás associações congeneres.

Presidiu ao acto o sr. governador civil, secretariado por diversos comandantes das associações de bombeiros.

O sr. tenente-coronel Lobo da Costa produziu um brilhante discurso. Foi tambem condecorado o guarda da Policia de Segurança, José Luiz, que, com risco da sua vida, evitou o choque de dois carros de pronto-socorro que iam para um incendio.

Uma distribuição de premios

ás alunas do Asilo de Santo Antonio

Na Associação Protectora da Infancia de Santo Antonio de Lisboa, realizou-se hoje uma sessão solene, sob a presidencia do governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel Lôbo da Costa, secretariado pela sr.ª D. Maria Guardiola, representando o sr. ministro da Educação; governador militar de Lisboa e enfermeiro-mór sr. Nepomuceno de Freitas, para distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram durante o ano lectivo.

Falou em primeiro lugar o presidente da comissão administrativa, sr. Augusto Lacerda, que depois de aludir ao estado em que encontrou aquela instituição, com as paredes a caír, as camas por pintar e outras deficiencias, descreveu a obra de renovação que se havia feito, por vezes, á custa de esforçados sacrificios.

Usou em seguida da palavra o sr. tenente-coronel Lôbo da Costa, que depois de saudar as pessoas que ali se encontravam, enalteceu a obra daquele asilo que tem caracteristicas bem diferentes dos outros.

— Ali — afirmou — as educandas andam de cabeça bem levantada e o sorriso sempre a brincar-lhes nos labios, o que nem sempre tem encontrado noutras caras similares.

Uma passagem do seu discurso:

— Chega a ser criminoso que a população feminina dos asilos quando atinge 18 anos, seja entregue ao ácaso. Ha tambem quem considere os asilos uma fabrica de criadas. Errada noção. Não sou governador civil profissional, mas sim num militar que enquanto estiver á frente do distrito não permitirei tais precedentes.

A exposição da quinta

dos Invalidos do Comercio

Por iniciativa da comissão de propaganda dos Invalidos do Comercio, foram hoje expostas aos socios e ao publico em geral as modernas instalações daquela prestimosa colectividade, em construção na quinta do Outeiro, ao Lumiar.

Durante o dia, e especialmente depois das 15 horas, o numero de visitantes foi grande, destacando-se muitos vultos em evidencia no meio comercial, os quais foram recebidos pelos srs. Antonio Casanova, Amador Lavadinho e Baptista Alvares.

A quinta adquirida pela referida comissão tem 37 mil metros quadrados, e toda ela está cultivada.

Os edificios obedecem a linhas modernas e ao fim a que se destinam, não tendo sido descurado nenhum preceito higienico.

Já se encontram quasi concluídos dois pavilhões destinados ao internato e aos respectivos serviços.

Terminados estes, iniciar-se-á a construção do orfanato.

A-fim-de embelezar tanto quanto possivel a area já construída, vão ser arranjados parques para jardins e hortas.

A Feira de Amostras

do Rio de Janeiro

O dr. Georgino Avelino, antigo e distinto diplomata e jornalista e homem de superior inteligencia e cultura que dirige, actualmente, os serviços de Turismo e Propaganda do Brasil, conquistou um magnifico triunfo com a Feira de Amostras do Rio de Janeiro que acaba de ser inaugurada e constitui uma esplendida demonstração do progresso da Grande Republica. Com razão e orgulho pôde o ilustre funcionario afirmar, por isso, do brilhante certame:

«Demonstramos, de multiplas formas um lato sentido de compreensão do momento universal, e quem quer que acompanhe de perto o que ali se exibe, nos frutos das grandes como das pequenas industrias, nos lavores das artes plasticas constatará uma cousa: o Brasil na plenitude da sua energia construtiva ,criando riquezas, abrindo caminhos para o futuro».

A SEVERA
...al, Judite Pinto, Alfredo Duarte
...artistas
...e ERCILIA COSTA
...o da Cruz e maestro Frederico Va-
...sua mesa

Vamos vêr Liberato no Coliseu

Vamos vêr Horacio Velha no Coliseu

Vamos vêr Young Gonzalez no Coliseu

Vamos vêr Horacio Velha no Coliseu

Vamos vêr Horacio Velha no Coliseu

Barbosa & Costa L.da
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
apresentam o novo tapete HALCÁ
O melhor tapete Portuguez
com preços de concorrencia
Grande stock
Telefone 2 3562

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
Lucilia do Carmo, Carolina Redondo, José Marques do Amaral Amandio Monteiro, Tita e Manuel Aleixo, concertista de acordeon.

Vamos vêr Serafim no Coliseu

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CONTINUA A SORTE

NO

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116-Lisboa

N.º 121 — 30.000$00

Todo vendido em cautelas nesta casa

Proximas lotarias — 12, 20 e 27 de Novembro

400.000$00

Lotaria do Natal

6.000.000$00

Bilhetes a........ 1.600$00
Vigesimos a...... 80$00
Cautelas a .... 11$00

Pelo correio mais 1$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

AUTOMOBILISTAS—T. S. F.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO-RADIO

Julio Coelho

RUA RODRIGO DA FONSECA, 81-D. (ao Parque)
Telef. 4.2789

A UNICA DO PAIZ, ESPECIALIZADA E AUTORIZADA PELAS SUAS REPRESENTADAS — PHILCO — DELCO — MOTOROLA e PHILIPS, A PRESTAR TODA A ASSISTENCIA TECNICA E GARANTIA AOS POSSUIDORES DESTAS INIGUALAVEIS MARCAS DE AUTO-RADIO

MONTAGENS SEM SUPRESSORAS E TÃO PERFEITAS COMO AS DE FABRICA

REPARAÇÕES RAPIDAS, POR PESSOAL ESPECIALIZADO
ANTENAS E QUADRANTES PARA CADA TIPO DE CARRO

PHILCO — DELCO — MOTOROLA — PHILIPS

SÃO OS MELHORES AUTO-RADIOS DO MUNDO, EQUIPAM DE FABRICA TODOS OS AUTOMOVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

Fornecedor da Presidencia da Republica, Ministerios, Emissora Nacional, Radio Caminhos de Ferro, General Motors, Stands de Automoveis, etc., etc.

Cafés

Sem larachas!... nem intrujices!... não ha melhor nem mais barato, 5$60, 7$60, 10$00 o k.º, misturas de cafés exclusivos da **VERDADEIRA**

Casa do Café

Rua da Palma, 39, 41

Grande Academia Brasil

A casa mais antiga de Lisboa

CORTE
COSTURA
CHAPEUS

P. do Brasil, 48, 3.º
Telef. 4 7340

No MONTE ESTORIL
SOCIEDADE ESCOLAR
Av. da Castelhana

Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 ou 1 postal por 2$50

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

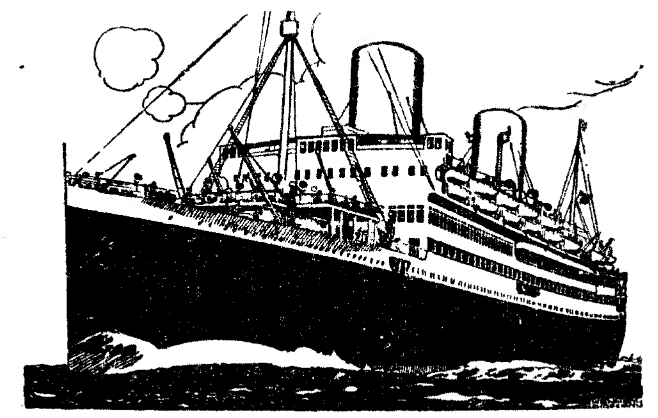
SALVE A SUA SAUDE BEBENDO

AGUA DE ALBERGARIA

Excelente no tratamento da tuberculose, estômago, fígado, etc.

A' venda nos principais estabelecimentos.

Dep. Geral: M. ALEXANDRE
Rua das Pretas, 13, 1.º — LISBOA



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS .... 16 de Novembro
ARLANZA (*) .... 30 de Novembro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND MONARCH.................. 9 de Novembro
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 23 de Novembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALMANZORA .... 27 de Novembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS .... 14 de Novembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Pela 2.ª secção da Secretaria da 1.ª vara e na acção especial de letras que D. Maria Agueda Colares Pinto, do Carregal, Ovar, move contra José Pachêco Polonia e mulher, para haver destes o pagamento de 16.300$00, juros, custas e mais despesas, correm éditos de 30 dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando os réus, ditos José Pachêco Polonia e mulher, que foram moradores na Rua A, ao Largo Dr. Afonso Pena, letras L. V. G. e actualmente ausentes em parte incerta de Africa, sendo o marido para vir até ao 5.º dia depois do prazo dos éditos confessar ou negar a sua firma e obrigação e contestar, querendo, nos vinte dias posteriores, e a mulher para neste prazo de vinte dias contestar a sua responsabilidade.

Lisboa, 26 de Outubro de 1937.

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª vara
Candido José de Carvalho
Verifiquei.—O Juiz de Direito
Pinto Garção

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA JUDICIAL

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial, 4.ª Secção, correm éditos de 8 dias, citando os credores e o falido, para, dentro de 5 dias depois de findo o prazo dos éditos, dizerem acêrca das contas apresentadas pelo Administrador Alvaro de Sousa Lima, no processo de falencia de Sebastião Tomé.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Azevedo e Castro.

Manoel da Cruz Netto

Missa do 2.º ano

Manoel Augusto da Cruz Netto e filhos participam a todas as pessoas de suas relações que será rezada amanhã, 8, pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos e na capela do Sanatorio, do Caramulo, missa por alma do seu chorado filho e irmão, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Groix,,, em 12 de Novembro
com escala por **Casablanca**
O paquete de luxo extra-rapido
"Massilia,,, em 22 de Novembro
"Aurigny,,, em 25 de Novembro

Para

Bordeus

O paquete **"Massilia,,** em **9** de Novembro.

Para o

Havre

O paquete **"Jamaique,,** em **20** de Novembro.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Mayumba, Port-Gentil e Libreville
"Baoulé", em 13 de Novembro

Recebe igualmente carga a frete-corrido, via Pointe Noire, para **Brazzaville.**

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

AÉROMARITIME

Serviço semanal aéreo da C.ª Chargeurs Réunis

LINHA DAKAR — POINTE NOIRE **Passageiros — Correio — Encomendas**

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

Musicografia

Dois livros sobre assuntos musicais

Acabam de nos entregar dois livros ultimamente publicados pela sr.ª D. Maria Josefina de Vasconcelos Abreu Andersen: «Viana da Mota interpretando os grandes musicos», e «Ibsen e Grieg».

Já é largamente conhecido o grande interesse, diga-se mesmo a grande e merecida devoção dessa senhora pela musica em geral, e em especial pela arte de Viana da Mota. No livro dedicado a Ibsen e Grieg, é evidente o seu conhecimento directo da Escandinavia e da lingua norueguesa.

Ambos os livros têm uma documentação bastante pormenorizada; o que mais nos agradou sob esse aspecto, é o capitulo dedicado á «Totandanz», (dansa macabra), de Liszt. Mas a emoção sincera que se expande em certas passagens destes livros é a qualidade que mais apreciamos neles.

Mais não nos deve ser licito dizer, porque cremos que a autora não quis entregar-se a um estudo organizado, mas sim apenas a um devaneio livre ao sabor da sensibilidade e das recordações.

FRANCINE BENOIT

Fernando Barbosa

Chegou hoje a Lisboa o sr. Fernando Barbosa, director dos serviços de «A Noite» do Rio de Janeiro em Portugal. Como se sabe, a mesma empresa edita as importantes revistas «Noite Ilustrada», «Vamos ler» e «Carioca», que tão conhecidas são no nosso país.

O distinto jornalista teve uma recepção muito afectuosa no cais de Alcantara.

A POLITICA FRANCESA

NICE, 7.—Ontem á tarde, na reunião do congresso da Aliança Democratica, François Pietri, antigo ministro, falou nomeadamente acêrca da questão naval. Seguidamente, Flandin expôs a politica externa do partido, afirmando que continuava partidario «dum agrupamento centrista com a participação dos radicais socialistas». Acrescentou que a Aliança Democratica nunca se prestará a uma combinação «que represente o regresso á reacção conservadora ou a adesão ao autoritarismo marxista». A moção acêrca da politica geral do partido foi adoptada por unanimidade.—(Havas).

Tragedia num lar

NOVA YORK, 7—Em Norwalk (Iowa) uma mulher chamada Sara Mac Aninch matou a tiro cinco filhos e suicidou-se. A tragedia foi motivada pela miseria, resultante da prisão, por furto, do chefe da familia.—(A.)

A viagem de Hitler a Italia

BERLIM, 7—Corre nos meios nacionais socialistas que a viagem de Hitler a Italia se realizará na proxima Primavera, provavelmente em abril.—(A.)

O rei Jorge a caminho de Londres

PARIS, 7—A's 10 horas, o rei Jorge da Grecia partiu para Londres.—(H.)

Noticias de Espanha

Inauguração de uma exposição

SALAMANCA, .—Foi inaugurada a Exposição da Nova Espanha. A' cerimonia assistiram representantes da população civil, dos Exercitos e do Grande Quartel General de Franco, assim como o embaixador de Italia e o conselheiro da embaixada alemã como representante do embaixador.—(D. N. B.).

A agitação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 7—A Policia apreendeu em Pernambuco muito material de propaganda comunista, localizou algumas celulas de acção, apreendeu bombas de dinamite, uma espingarda de guerra e duas bandeiras «vermelhas». Havia «comités» e sub-«comités» na capital do Estado e nos municipios do interior. A repressão é dirigida pelo dr. Erasmo Peixoto, chefe da delegacia da Ordem Politica e Social.—(Americana)

Os atentados em França

NICE, 7—A Policia prendeu dois italianos, Giuseppe Rosini e Giuseppe Sacchi, por roubo e detenção de explosivos. Rosini confessou que manteve relações em Port Vendres com Tamburini que se supõe ter sido o autor do atentado da «Etoile».—(Havas)

A situação em Marrocos

PARIS, 7.—O general Nogués, residente geral francês em Marrocos, chegou a Paris.—(Havas).

Centro da Imprensa Estrangeira

Na proxima sexta-feira, 12, realiza-se, presidido pelo sr. ministro da Alemanha, o primeiro jantar de confraternização dos socios do Centro da Imprensa Estrangeira em Portugal.

A inscrição está aberta na praça dos Restauradores, 36.

Chales
E mantas de viagem
Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

GRANDES OBRAS
GRANDES ABATIMENTOS
ADÃO AMPLIA A SUA CASA
e
Adão vende camisas, pijamas, malhas, lindas gravatas, tudo ao desbarato
Agora é que deve aproveitar
Só na **Camisaria Adão**
RUA AUGUSTA, 238

DENTES ARTIFICIAIS
Ninguem faz melhor nem mais barato. Corrigem-se dentaduras defeituosas a poder-se comer com elas (não ficando bem nada paga). Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar). E' ao principio da rua Morais Soares, lado norte, 114, 1.º.

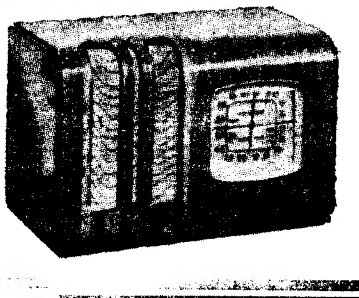
Aos Noivos
Vende particular uma rica mobilia Luiz XVI, superior, nova, com 13 peças. Telefone 61751

V. Ex.ª NÃO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

Pensão Castro
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.—T. 2 6877.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

DA-WA CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 33-B
Amanhã! e todos os dias, salchichas Quilo 16$00

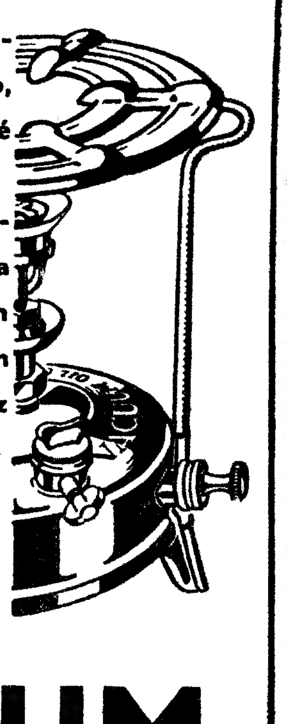
MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
As mais elegantes criações
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

R. C. A.

1938
Vendas a prestações
Rua D. Pedro V, 3 e 9—Telef. 26845
Alves de Carvalho

O PEQUENO IMPACIENTE

Eis um petiz que protesta, e com tôda a razão, contra o atraso de que é vítima.

O que faria êle, se soubesse que a sua querida mamã podia muito bem evitar isso comprando um Fogareiro Vacuum, que faz a pápa num instante.



FOGAREIROS VACUUM

USAR SEMPRE PETROLEO VACUUM SUNFLOWER

SÓ SÃO FOGAREIROS VACUUM AQUELES QUE TRAZEM GRAVADA A MARCA "VACUUM"

1622

D. Laura de Avelar e Silva

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Leonor de Avelar e Silva Constancia, Maria de Avelar e Silva Lobo da Silveira e seu marido D. Alexandre José de Melo Lobo da Silveira, e seus filhos, participam o falecimento da sua muito querida irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 15 horas, saindo o prestito da Quinta da Comenda para o cemiterio de Alcanhões.

A cargo da Agencia Campeão e Cruz, de Santarem

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

AVISO
ALFAIATARIA AGUIA acaba de admitir um 2.º artista com perfeito conhecimento de corte moderno. Apto a satisfazer os clientes mais exigentes. Mais barato casa nenhuma pode vender. R. da Madalena, 202, 1.º. Telefone 2 0581.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A adesão da Italia ao pacto germano-niponico

está a ter uma funda repercussão em todo o mundo

TOQUIO, 7. — A Domei informa que a Imprensa japonesa abunda em descrições da cerimonia da assinatura do protocolo anti-comunista e em comentarios áquele respeito. O «Nichi Nichi» acentua que a Italia ha já muito tempo que colaborava práticamente com a Alemanha e o Japão, de maneira que aquela assinatura é simples formalidade. Entre os sinais tangiveis de colaboração, o «Nichi Nichi» lembra que a Italia defendeu a acção japonesa desde o principio do incidente sino-niponico e fez malograr as manobras anti-japonesas tentadas na Conferencia de Bruxelas. O aludido jornal termina dizendo que o Japão, a Alemanha e a Italia prosseguirão nos seus esforços no sentido de assegurar a justiça entre os povos».—(Havas).

TOQUIO, 7. — A Domei informa que 12.000 pessoas, entre as quais figurarão membros do Conselho Municipal e membros da Associação da Juventude, vão festejar esta noite a adesão italiana ao protocolo anti-comunista, para o que se está organizando uma marcha «aux flambeaux». Os manifestantes partem do parque Hidiva e depois dirigem-se para o palacio imperial, onde apresentarão as homenagens ao imperador. A seguir irão manifestar-se amigavelmente em frente do ministerio dos Negocios Estrangeiros e das embaixadas da Alemanha e da Italia.—(Havas).

Preocupações na America

NOVA YORK, 7. — A adesão da Italia ao pacto germano-niponico não deixa de inquietar o governo dos Estados Unidos porque o novo alinhamento de potencias se opõe á politica de paz defendida por Washington e tambem pelas consequencias que «duma guerra santa contra o comunismo» poderia ter na America do Sul. Segundo o «New York Times», Washington inquieta-se com o apoio que poderiam receber certos países da America do Sul, do bloco anti-comunista no caso duma revolução nacional, pois que a U. R. S. S. poderia, por sua vez, intervir.

O mesmo jornal escreve: «Não só Portugal e outras potencias da Europa pederiam resolver juntar-se á liga anti-comunista, mas tambem o movimento pode alargar-se á America Latina onde os interesses vitais dos Estados Unidos podem ser directamente afectados. Os circulos oficiais americanos — continua o referido jornal — estão bastante inquietos com o desenvolvimento que tomam as manobras politicas anti-democraticas em certos países da America do Sul e da America Central, o que poderia possivelmente dar lugar á intervenção e influencias europeias naquela parte do mundo». — (Havas).

O nome de Portugal é citado, a proposito, na Italia

ROMA, 7.—No «Giornale d'Italia», Gayda dá novos pormenores acêrca do alcance anti-comunista que o referido jornalista chama «triangulo da paz». O pacto que ontem foi definido como defensivo ou, quando muito, contra-ofensivo, tem, segundo Gayda, um valor mais positivo. «Uma vez provado—assim como o mostram os acontecimentos na Europa, Asia e America —que o comunismo deixou de ser um facto interno desta ou daquela infeliz nação para se tornar uma operação internacional organizada tendo como unico fim a revolução mundial, a luta entre o bolchevismo e a politica de paz revela-se duma maneira evidente. E' a razão por que o isolamento e a destruição do bolchevismo representam a primeira condição necessaria para restituir ao mundo a possibilidade de construir e conservar a paz». Entre as potencias para o qual o pacto anti-comunista se abre imediatamente, Gayda cita a Polonia, Portugal, Suiça, Austria, Hungria, Jugo-Eslavia, Brasil e outros paises da America Latina, que estão tambem resolvidos a defrontar com intransigencia o comunismo e vão buscar as suas energias á confiança e respeito que conservam pela sua civilização nacional. Referindo-se depois ás reacções provocadas em Paris, Londres e Washington pela assinatura do pacto anti-comunista, Gayda anuncia que elas já revestem um caracter «acerbo e de polemica». O referido jornalista diz que não compreende tal atitude da parte das «três democracias depositarias das maiores riquezas do mundo, assim como da mais confortavel vida burguesa e que são as que mais têm a perder com a desordem comunista que já tentou penetrar nos seus descomunais imperios». Quanto ao significado militar do pacto, Gayda repete que não se trata duma aliança militar e acrescenta: «E' a expressão das forças em que se condensa o cuidado poderoso e vivo de três grandes nações. A fisionomia do pacto desenhar-se-á ainda melhor segundo o acolhimento que lhe reservarem as outras nações. O pacto não tem por fim a ameaça—prossegue Gayda—mas destina-se a fazer frente a todos os perigos e resistencias surdas. E' pois certo que além do problema comunista, a Italia, a Alemanha e o Japão encontrarão, na sua solidariedade, outras vastas e importantes formas de colaboração». Gayda termina assim o seu artigo: «Dezoito meses depois do termo da guerra da Etiopia, a vitoria imperial obtida por Mussolini, apesar do cêrco das sanções, é completada por esta significativa expansão do poderio italiano no Mundo».—(Havas».

Os preambulos do acôrdo assinado ontem

TOQUIO, 7. — A Domei informa que o «Nichi Nichi Shimbun», ao descrever as circunstancias que antecederam a adesão italiana ao protocolo anti-comunista, lembra que as relações italo-japonesas melhoraram rapidamente, depois da recusa niponica em participar nas sanções economicas propostas pela S. D. N. por ocasião da guerra da Abissinia. Todavia, aquela melhoria ainda não tinha chegado a uma fase suficientemente adiantada para permitir que a Italia aderisse ao protocolo anti-comunista assinado pela Alemanha e o Japão em 25 de novembro de 1936. Foi a situação interna da Italia—acrescenta o referido jornal—que impediu naquela altura o governo de Roma de dar a sua adesão e foram as desordens em Espanha que levaram a Italia a aproximar-se da Alemanha. O jornal em questão sublinha que depois da conclusão do pacto nipo-alemão de 1936 a Italia reconheceu virtualmente o Manchuco, estabelecendo um consulado geral em Mukden e que, por seu turno, o Japão reconhecia práticamente a conquista da Abissinia pela Italia por meio da criação dum consulado geral em Addis-Abeba, depois de ter encerrado a legação niponica na Etiopia. As negociações para que a Italia aderisse ao protocolo anti-comunista foram iniciadas pelo embaixador japonês, Hotta, logo que chegou a Roma. Ciano revelou o primeiro sinal da nova tendencia italiana num discurso proferido na Camara dos Deputados em 13 de maio. A assinatura do pacto de não-agressão sino-sovietico levou-a finalmente á assinatura do protocolo actual. O acôrdo em principio para a assinatura do protocolo tripartido foi um dos resultados da historica entrevista do Fuehrre com Mussolini, em fins de setembro. A assinatura do pacto anti-comunista é tambem devida—conclui o *Nichi Nichi Shimbun*—á recente conferencia de Roma entre Mussolini, o embaixador do Japão, em Berlim, Ribbentrop e Ciano.—(Havas).

Boa impressão na Jugo-Eslavia

BELGRADO, 7.—E' com verdadeiro entusiasmo que o jornal oficioso, «Vreme», comenta, em artigo de fundo, a adesão italiana ao protocolo anti-comunista germano-niponico. Aquele jornal, a proposito do referido acontecimento diplomatico, escreve: «Um Mundo, que não quere desaparecer, achou o meio de se defender por meio da união de todas as suas forças». O «Vreme» acentua o caracter pacifico do novo pacto e conclui: «E' de esperar que a adesão italiana tenha grandes repercussões na Europa. Por meio dela, a Ordem levanta-se contra o Caos».—(Havas).

Comentarios franceses

PARIS, 7 — A respeito do pacto italo-germano-japonês, o «Echo de Paris» escreve, pela pena de Pertinax: «A U. R. S. S. é talvez menos visada pelo sistema que a Grã-Bretanha. Os três governos não poderiam entrar em campanha contra o governo de Moscovo. Em compensação cada um deles está em condições de ferir a Inglaterra ou as suas dependencias. A Alemanha pode lançar as suas esquadras aereas sobre Londres; a Italia pode ameaçar o Egipto; o Japão pode ameaçar Hong-Kong e Singapura. A mesma observação é valida para a França. A verdade—e vozes autorizadas já o tinham observado ontem—é que o Japão aparece na conjuntura como um pretexto de ocasião. Temos perante nós — continua Pertinax—o primeiro tratado germano-italiano de que pelo menos temos conhecimento. Em 1936 a Italia não estava disposta a ligar-se tão sériamente, mas acabou por se deixar convencer».

No jornal «l'Epoque», Korillis pronuncia-se assim: «E'-nos dificil acreditar na sinceridade destes grandes defensores da civilização. A coligação com vistas ao Pacifico e ao Mediterraneo, prossegue ou prosseguirá outros fins».

Por seu turno, o jornal «Populaire» escreve: «A politica italiana subordina-se cada vez mais á politica hitleriana. A Alemanha está tratando de domar o seu «brilhante segundo» como já o fizera antes da guerra com a Austria. A politica alemã acelera o seu ritmo e Mussolini fica de futuro obrigado a submeter-se-lhe».

O jornal «Humanité» diz que «o mundo se encontra perante uma politica concertada com o fim de se ingerir nos paises de liberdade democratica a provocação duma guerra de agressão para satisfação dos designios de conquista e de dominio».—(Havas).

A Inglaterra será inteiramente esclarecida

TOQUIO, 7.—A Domei informa que, como os conselheiros privados tivessem preguntado a Hirota se não seria para recear que a Grã Bretanha se irritasse com a conclusão do pacto anti-comunista, o ministro dos Negocios Estrangeiros japonês respondeu que aquele pais compreenderia certamente o verdadeiro significado daquele acto, mas que ele, Hirota, faria o necessario para que a Grã Bretanha fôsse esclarecida. O ministro dos Negocios Estrangeiros japonês acrescentou que não fazia tenção de convidar o Manchuco a aderir ao protocolo.

A respeito da Conferencia de Bruxelas, a mesma agencia informa que Hirota se declarou convencido de que era impossivel aquela resolver o conflito sino-japonês. Depois aduziu: «O unico meio de se chegar a uma solução consiste nas negociações directas entre a China e o Japão.—(Havas).

Um telegrama de Konoye a Hitler

BERLIM, 7—O principe Konoye, presidente do Conselho do Japão, dirigiu ao Fuehrer-chanceler o seguinte telegrama:

«Convencido de que o protocolo assinado pelos representantes alemão, italiano e japonês acêrca da adesão da Italia ao pacto anti-comunista constituirá um acontecimento de primeira grandeza na luta de defesa dos nossos povos contra o perigo internacional do comunismo, manifesto a v. ex.ª as minhas felicitações mais cordeais, expressando ao mesmo tempo os meus votos mais sinceros pelo futuro do povo alemão.—(D. N. B.).

Teatro Nacional

HOJE, ás 21 e 30

LOUCURA DE AMOR

(Joana a louca)

com **AMELIA REY COLAÇO** na protagonista

A GUERRA NO ORIENTE

As tropas chinesas

sofreram novo revés e evacuaram Pu-Tung

A DELEGAÇÃO CHINESA Á CONFERENCIA DO PACIFICO OU OS TRÊS EMBAIXADORES — *Da esquerda para a direita:* Qué Tai Chi, embaixador em Londres; Wellington Koo, embaixador em Paris e Tsien Tai, embaixador em Bruxelas

O ministerio da Guerra japonês comunicou que as tropas japonesas que desembarcaram sexta-feira ao sul de Changai atingiram e ultrapassaram Whang-Poo, na região situada ao sul de Sung-Kieng. Os chineses perderam 5 canhões e tiveram 1.000 mortos.

De Changai comunicam á «Reuter» que os chineses evacuaram Pu-Tung.

A corrida luso-espanhola

foi transferida para amanhã devido ao mau tempo

SEVILHA, 7.—Choveu hoje copiosamente, motivo por que a grande corrida de touros luso-espanhola ficou transferida para amanhã. O entusiasmo da cidade pela festa tauromaquica não esmoreceu. Os seus hospedes de honra portugueses têm sido, galhardamente recebidos, sucedendo-se as manifestações carinhosas, tanto dos altos elementos oficiais, como das camadas populares. O sr. general Domingues de Oliveira, que se encontra aqui com uma filha e uma neta do sr. general Carmona, e o sr. capitão Botelho Moniz que se fez acompanhar de sua esposa e filha, ouviram missa esta manhã na catedral, indo depois depôr, na Cruz dos Cabidos, uma corôa de flôres, em nome do Chefe do Estado. A cerimonia foi pretexto para entusiasticas aclamações do bom povo sevilhano. Os hospedes de honra seguiram para o local em trens ajaezados á andaluza, entre alas de povo que, vibrantemente erguia «vivas» a Portugal.

Esta noite é-lhe oferecido, no Andalucia Palace, um chá, que deve ser muito concorrido, visitando amanhã o Alcaçar e o Circulo dos Lavradores.

O alcaide dirigiu um convite ao povo para que saude os ilustres visitantes portugueses.

As memorias de Azaña

O jornal «A. B. C.». de hoje, publica um extracto curiosissimo das memorias de Azaña, no qual este narra as manobras a que se entregou para fomentar um movimento revolucionario em Portugal.—R. P.

PREFIRAM OS LICORES DA FABRICA

"SANTA CATARINA"

Pedir em toda a parte "VITAL" Vermouth "HERCULES" o Rei dos Anisados Fine "PORTAS"

Consumir os produtos Nacionais é ser um bom patriota